

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
1998

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito sobre um texto literário..... 140 pontos

A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo..... 80 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o conjunto dos tópicos e o comentário produzido (10 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (5 × 14 pontos)

B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma..... 60 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (15 pontos)
- Domínio da construção do texto através de uma exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (15 pontos)
- Correção linguística:
 - léxico (variedade e adequação) (6 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (12 pontos)
 - pontuação (observância de regras gerais) (6 pontos)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula (6 pontos)

GRUPO II – Resumo de um texto informativo-expositivo..... 60 pontos

1 – Estrutura Informacional 24 pontos

2 – Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação..... 22 pontos
- Correção linguística 14 pontos

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA..... 200 pontos

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO I e GRUPO II

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado **um (1) ponto**;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas **duas décimas (0,2) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

GRUPO I

O comentário de um texto literário, orientado por tópicos de análise, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- contextualização do objecto em análise na história da literatura;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- correcção da produção escrita nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Evolução do estado psicológico de Carlos

A minuciosa descrição do modo como a personagem actua nos diferentes espaços da casa (à porta, nas escadas, no patamar e no quarto) apresenta elementos que permitem desenhar, em várias etapas, a tensão e a distensão que caracterizam o estado emocional de Carlos.

Ao entrar em casa, fora de horas, abrindo a porta e subindo as escadas, tentando não fazer barulho, Carlos revela extrema cautela, pois receia o encontro com o avô.

Atingido o patamar, procura a luz para se refugiar no seu quarto, na ilusão de aí poder ocultar «o seu segredo».

Surpreendido pela presença do avô, recua, numa atitude de fuga, por incapacidade de o enfrentar («Nervoso, recuou, parou no recanto.»).

A aparição lenta e progressiva do avô, marcada pelo som surdo dos passos e pela luminosidade crescente, até à visão da figura completa, provoca em Carlos a paralisia própria do estado de choque («Carlos não se moveu, sufocado»).

O horror que vê no olhar perscrutador do avô repercute-se no seu interior.

Entra no quarto em estado de grande perturbação, atormentado ainda pela imagem do avô a «passar» e a «repassar diante dele como um longo fantasma». Depois, acaba por se abandonar ao «cansaço».

São sinais de um percurso de desistência:

- a entrega à fadiga, à lassidão;
- o desejo de uma morte doce («alguns grãos de láudano»), encarada como «a perfeita cura, o asilo seguro»;
- a decisão de se deitar, abandonando-se à «doçura daquela inércia» e evadindo-se «da Terra», da «tormenta ruidosa», através do sono;
- ...

Traços que definem a figura de Afonso

No derradeiro encontro com Carlos, Afonso da Maia surge como:

- uma personagem em intenso estado de perturbação, evidente no modo como se apresenta («em mangas de camisa»), o que, num cavalheiro aristocrata, se torna muito significativo;
- uma figura imponente, fantasmagórica («lívido, mudo, grande, espectral»), investida do poder de, através do olhar, sondar o universo interior de Carlos («os dois olhos do velho [...] ficaram sobre ele, varando-o até às profundidades da alma, lendo lá o seu segredo»);
- alguém que caminha para um desfecho trágico, como revelam os sinais conotadores de morte presentes na sua descrição: «a cabeça branca a tremer», reveladora da velhice e da fragilidade de Afonso, o «tom de sangue» provocado pelo efeito de luz sobre o veludo, que se espalha pelo patamar, envolvendo a personagem, bem como os seus «passos [...] lentos, abafados, cada vez mais sumidos, como se fossem os derradeiros que devesse dar na vida», anunciam a proximidade da sua morte. Acresce, ainda, a estes sinais a imagem não corpórea que Carlos retém do avô, «lívido [...] como um longo fantasma»;
- ...

Importância da luz e da cor na criação da atmosfera trágica

As referências à luz e à cor surgem associadas às personagens e aos espaços descritos em momentos nucleares da acção. Assim:

- a gradação crescente de luz que antecede a aparição de Afonso da Maia («uma claridade [...] no fundo do quarto», «o clarão chegava, crescendo», «a luz surgiu – e com ela o avô») contrasta com a ausência de luz que envolve a entrada de Carlos em casa, num jogo de ocultação e desvendamento que o «reposteiro entreaberto» acentua;
- as referências ao branco e ao vermelho, na visão que Carlos tem do avô («em mangas de camisa, lívido», «os dois olhos [...] vermelhos, esgazeados»), intensificam os sinais portadores de morte e amplificam a tensão culminante do encontro;
- as intersecções de cor e de luz na descrição do lento afastamento de Afonso da Maia, fundindo dois momentos essenciais da tragédia clássica – o reconhecimento (a luz) e a catástrofe (o sangue) – acentuam o segredo da consanguinidade incestuosa e anunciam a morte de Afonso;

- a imagem-síntese do encontro com o avô, a qual, pela recorrência obsessiva, atormenta Carlos, dissolve-se numa gradação crescente de obscuridade («às escuras», «numa grande treva», «nenhuma luz»);

- ...

Note-se que, no exterior, a luz «ainda» acesa dos candeeiros assinala a noite, embora perto do fim, e que, ao canto do pássaro, Carlos associa mentalmente a luz do dia; indiferente ao movimento regenerador da natureza, o interior da casa permanece na escuridão, sublinhando a atmosfera trágica que se instala.

Recursos estilísticos relevantes

No texto estão presentes características representativas da linguagem e do estilo queirosianos. Por exemplo:

- a adjectivação simples («a cabeça branca», «o velho lívido», «a luz avermelhada», «o asilo seguro», «uma tormenta ruidosa»), a dupla adjectivação («passos lentos, pesados», «os dois olhos do velho, vermelhos, esgazeados», «os seus passos [...] lentos, abafados»), a adjectivação em série assindética («o avô em mangas de camisa, lívido, mudo, grande, espectral»), o uso isolado do adjectivo, colocado no final da frase («Carlos não se moveu, sufocado»), ou precedendo o nome («um longo fantasma», «uma infinita lassidão», «numa grande mudez», «numa grande treva», «a perfeita cura», «na absoluta paz», «numa imensa moleza»), prolongando ou adensando imagens, acções e sensações com o intuito de compor um quadro geral preenchido com determinados sentidos;
 - os nomes abstractos, reforçados pelo uso constante do artigo indefinido («um cansaço, uma inércia, uma infinita lassidão da vontade») ou empregados no plural («às profundidades da alma»), acentuam a impressão de uma atmosfera difusa e impregnam a escrita de elementos líricos e simbólicos;
 - as comparações («os seus passos perderam-se no interior da casa, lentos, abafados, cada vez mais sumidos, como se fossem os derradeiros que devesse dar na vida!»; «vendo o velho lívido passar, repassar diante dele como um longo fantasma») constroem imagens da morte;
 - as metáforas («profundidades da alma», «tom de sangue») contribuem para o dramatismo da cena ou acentuam o pensamento da morte («perfeita cura», «asilo seguro», «absoluta paz»);
- ...

Relação do texto com a estética do Realismo-Naturalismo

A presença de elementos que remetem para os códigos da estética do Realismo-Naturalismo é visível no texto.

Exemplificando:

- a descrição minuciosa dos traços que compõem as personagens, dos seus movimentos e gestos, provoca um efeito de realismo;
- a caracterização psicológica de Afonso da Maia, conseguida através da descrição do que é visível, manifesta a adopção de um ponto de vista externo;
- o recurso ao discurso indirecto livre, com o intuito de representar os pensamentos de Carlos da Maia, produz uma marca de realismo subjectivo;

- ...

No entanto, os indícios trágicos que, disseminados ao longo do texto, anunciam a iminência da catástrofe e aludem à presença do *fatum*, apontam para um desvio dos cânones positivistas do Naturalismo.

GRUPO II

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos – que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais – convenientemente relacionados;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:

a) manutenção dos tópicos:

- valor meramente simbólico de *Orpheu* como marco cronológico do início do movimento modernista, comprovado por:
 - manifestações modernistas anteriores à data do lançamento da revista;
 - invisibilidade posterior do movimento, ofuscado pelas correntes literárias em vigor;
- consolidação do Modernismo nos anos 30-40 com a divulgação das obras de grandes autores de *Orpheu*;

b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: *Orpheu*, 1915, Modernismo, artes plásticas, literatura, nascimento convencional, espírito moderno, continuidade literária, aventura modernista, público, crítica, obras.

- Selecção e reorganização da informação relevante.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;

V.S.F.F.

138/C/5

- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, limpo de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: 1915, 1914, anos 30 e 40...
 - referencial: *Orpheu*, Modernismo, manifestações (modernistas), grandes nomes (modernistas).

• Correção linguística

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página 2)

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a **sessenta** ou superior a **cento e cinco**, o professor deverá descontar 30% na pontuação total atingida no resumo.

Sendo o número de palavras do resumo um dos factores de avaliação, impõe-se a definição de um critério de contagem **claro para o examinando e prático para o professor**. Assim, qualquer sequência hifenizada, do tipo *histórico-literário*, *obra-prima*, *reflecte-se*, *considera-o*, *pensá-lo*, é considerada uma palavra, independentemente do processo linguístico em causa.